

João Azevedo nasceu no Barreiro a 10 de Julho de 1915. Começou a defender as redes nos principiantes do barreirense, onde daí transitou para o Luso, tentando então a sua sorte no nosso rival da 2ª circular. Nas Amoreiras, Victor Gonçalves, naquela altura treinador dos encarnados, gostou de Azevedo, mas o guarda redes não gostou da forma como foi tratado. Segundo Azevedo no final do treino o mesmo pediu dinheiro para as passagens rumo ao Barreiro, e Victor Gonçalves como resposta disse-lhe para ir receber a sede. Azevedo não gostou e ainda bem para as nossas cores, que assim conheceram um dos melhores e mais dedicados guarda redes de sempre.



Azevedo ingressou no Sporting decorria a temporada de 1935/36, tendo sido recrutado para ser o 3º defensor da baliza leonina, numa altura em que o clube tinha acabado de contratar o

prestigiado guarda redes brasileiro Jaguaré, para dar luta ao então titular, Artur Dyson. Azevedo chegou ao clube com apenas 20 anos, não se tendo intimidado com tal concorrência.

Não foi utilizado por uma única vez no Campeonato Regional, estreando se no dia 16 de Fevereiro de 1936 contra o Boavista, numa partida para o Campeonato da Liga, tornando se dono e senhor da baliza sportinguista apenas dois meses depois da sua estreia. Tornou se numa lenda e referência do clube, onde jogou durante 17 épocas seguidas , participando num total de perto de 600 jogos, 414 destes oficiais. Azevedo é o jogador do Sporting com mais títulos conquistados, contabilizando-se 2 Campeonatos de Portugal, 4 Taças de Portugal, 8 Campeonatos de Lisboa, 7 Campeonatos Nacionais e a Taça Império.

Um verdadeiro Leão , Azevedo chegou a jogar depois de ter sido suturado com 12 pontos na cabeça, entre outras feitorias dignas de um herói. Em Novembro de 1946 jogava se a final do Campeonato de Lisboa contra o Benfica. Aos 43 minutos da partida Azevedo teve um contratempo, fracturando a clavícula. Outro grande Leão , Jesus Correia, assumiu a baliza até ao intervalo, sendo substituído por Veríssimo. Na segunda parte , Azevedo com o braço ao peito quis reentrar na partida, fazendo o aos 22 minutos, altura em que o resultado era de 1 a 1. O Sporting ganhou o jogo por 3 a 1, saindo Azevedo em ombros do relvado.

Numa outra ocasião, na Final da Taça de Portugal contra o Belenenses , o guarda redes fracturou um pé , não conseguindo colocar o calcanhar no chão sequer. Continuou na baliza ajudando o Sporting a conquistar mais uma Taça.

Após a retirada de Álvaro Cardoso, que capitaneou a célebre equipa dos cinco violinos, Azevedo herdou a braçadeira de capitão. Já com 36 anos viria a perder o seu lugar para o jovem Carlos Gomes, mais um grande guarda-redes oriundo do Barreiro. Jogou 19 vezes pela Selecção Nacional entre as quais se destaca um inesquecível jogo no qual Portugal empatou na Alemanha contra a selecção da casa. Depois desta exibição memorável, ganhou a alcunha de “O Gato de Frankfurt”.

Foi dispensado do Sporting nas vésperas de uma digressão ao Brasil em 1953, tendo sugerido aos responsáveis do clube se haveria a possibilidade de ficar como treinador de guarda redes. Não tendo sido aceite esta proposta pela parte do Sporting, Azevedo acabaria a sua carreira a defender as redes do Oriental.

Em 1981 foi distinguido com o Prémio Stromp na categoria Saudade.

Viria a falecer a 3 de Janeiro de 1991.